

QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS COM E SEM TRANSTORNOS MENTAIS

João Augusto Rozinelli (Universidade de Taubaté) Felipe Ferro Naval (Universidade de Taubaté), Bruno Gomes Cesaro (Universidade de Taubaté), Gabriel Socio Smarczewski Lara (Universidade de Taubaté), Lucca Pavanetti de Assis Camargo e Castro (Universidade de Taubaté), Carolina Soares Nascif (Universidade de Taubaté), Ricardo Marcitelli (Universidade de Taubaté)

Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que se intensifica de forma acelerada no Brasil. A elevação da expectativa de vida tem sido acompanhada pelo aumento na prevalência de doenças crônicas e transtornos mentais que comprometem a qualidade de vida dos idosos (NUNES et al., 2021).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, considerando valores culturais, expectativas e o contexto social em que está inserido (WHO, 1998). Esse conceito ultrapassa a ausência de doenças, englobando aspectos físicos, psicológicos e ambientais (SANTOS et al., 2020).

No Brasil, instrumentos como o WHOQOL-bref têm sido amplamente aplicados para avaliar a percepção de qualidade de vida em diferentes grupos, incluindo idosos saudáveis e aqueles com condições de saúde mental (FLECK et al., 2000).

Pesquisas indicam que fatores como suporte social, ambiente de moradia e acesso a serviços de saúde influenciam diretamente a percepção de bem-estar (CAMPOS; FERREIRA, 2022). A literatura também evidencia que a depressão em idosos pode reduzir significativamente a percepção de qualidade de vida, mesmo em contextos de estabilidade física (RODRIGUES; LIMA, 2021).

Na cidade de Taubaté, localizada no interior paulista, ainda são escassos os estudos que relacionem qualidade de vida e saúde mental em idosos, o que justifica a necessidade de investigações locais para subsidiar políticas públicas e práticas de cuidado. Assim, compreender como os idosos com e sem transtornos mentais avaliam sua qualidade de vida é fundamental para a construção de estratégias de promoção à saúde mental e de apoio ao envelhecimento ativo e saudável.

Revisão da literatura

A qualidade de vida em idosos está relacionada a múltiplos determinantes sociais e individuais, como renda, escolaridade, suporte familiar e condições de saúde física e mental (NUNES et al., 2021). Estudos demonstram que os transtornos mentais, especialmente a depressão, são fatores de risco para pior percepção de bem-estar (RODRIGUES; LIMA, 2021). Além disso, a literatura aponta que a demência compromete não apenas a autonomia, mas também a interação social do idoso, impactando sua dimensão psicológica e social (ALMEIDA; MARTINS, 2023).

A OMS reforça que instrumentos como o WHOQOL-bref permitem a avaliação sistematizada da percepção de saúde e bem-estar, possibilitando comparações entre diferentes populações e contextos (WHO, 1998). No Brasil, Fleck et al. (2000) validaram esse instrumento, o que tem contribuído para o avanço de estudos sobre saúde mental e envelhecimento. Pesquisas recentes também destacam a importância da rede de apoio social como fator protetor na manutenção da qualidade de vida em idosos (CAMPOS; FERREIRA, 2022).

Portanto, compreender a interação entre envelhecimento, transtornos mentais e qualidade de vida pode subsidiar políticas públicas e estratégias de cuidado integradas, favorecendo um envelhecimento ativo, digno e saudável.

Método

O estudo será observacional, transversal e quantitativo, realizado com idosos a partir de 60 anos, residentes em Taubaté (SP). Os participantes serão divididos em dois grupos: um composto por idosos sem diagnóstico de transtorno mental e outro formado por aqueles com diagnóstico de depressão, Alzheimer ou outras formas de demência. Serão incluídos os idosos capazes de responder ao questionário de forma independente ou com auxílio de cuidadores em casos de comprometimento cognitivo leve a moderado.

A coleta de dados será realizada por meio do questionário WHOQOL-bref, validado no Brasil, abrangendo quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e ambiente. Além disso, serão coletados dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade, renda e estado civil). A análise dos dados será feita por estatística descritiva e comparativa. O estudo seguirá as normas éticas da Resolução nº 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

Resultados Esperados

Espera-se identificar diferenças significativas na percepção de qualidade de vida entre idosos saudáveis e aqueles com transtornos mentais. Estima-se que fatores psicológicos e sociais apresentem maiores discrepâncias, especialmente entre idosos com depressão e demência. Os resultados deverão contribuir para o fortalecimento de políticas públicas locais e para o desenvolvimento de estratégias de apoio familiar e comunitário voltadas ao envelhecimento saudável.

Referências

- 1 ALMEIDA, J. S.; MARTINS, R. P. **Impacto da demência na qualidade de vida de idosos: uma revisão sistemática.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 26, n. 2, p. 1-12, 2023.
- 2 CAMPOS, A. P.; FERREIRA, L. M. **Apoio social e qualidade de vida em idosos: um estudo multicêntrico.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 4, p. 1-10, 2022.
- 3 FLECK, M. P. A. et al. **Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-bref.** *Revista de Saúde Pública*, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.

4 NUNES, B. P. et al. **Determinantes da qualidade de vida na população idosa brasileira: uma análise baseada na Pesquisa Nacional de Saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2781-2792, 2021.

5 RODRIGUES, D. F.; LIMA, T. A. **Depressão em idosos: impacto na qualidade de vida e na funcionalidade.** *Psicologia em Estudo*, v. 26, e52741, p. 1-12, 2021.

6 WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHOQOL User Manual.** Geneva: WHO, 1998.